



O PAPEL DA EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA DA FUNDAÇÃO CECIERJ

Rafael Chaves Vasconcelos Barreto ¹
Tiago Dionisio da Silva ²

RESUMO

O presente artigo traz uma discussão acerca do processo de formação continuada de professores/as de Geografia com base na experiência de cursos de formação continuada à distância oferecidos para professores da rede pública. Serão apresentadas algumas técnicas apresentadas no processo de formação continuada bem como a importância da troca de conhecimentos e experiências que os fóruns de discussão promovem. Associado a isso será abordado o ensino a distância enquanto modalidade cada vez mais difundida em nossa sociedade, ganhando especial atenção no período de isolamento social motivado em virtude da pandemia causada pelo SARSCOV2. Desse modo apresentaremos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como importante metodologia capaz de suprir possíveis lacunas na formação inicial desses profissionais, bem como sua importância na formação continuada e formação em serviço desses profissionais.

Palavras-chave: Ensino a Distância, Formação Continuada, Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This article discusses the process of continuing education for teachers of Geography based on the experience of continuing education courses offered to public school teachers. Some techniques presented in the continuing education process will be presented as well as the importance of exchanging knowledge and experiences that the discussion forums promote. Associated with this, distance learning will be addressed as an increasingly widespread modality in our society, gaining special attention in the period of social isolation motivated by the pandemic caused by SARSCOV2. In this way, we will present the Virtual Learning Environment (VLE) as an important methodology capable of filling possible gaps in the initial training of these professionals, as well as its importance in continuing education and in-service training for these professionals.

Keywords: Distance learning, Continuing Education, Geography Teaching;.

¹ Doutor pelo Curso de Doutorado em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, rcvbarreto84@gmail.com ;

² Doutorando pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, tiago_dionisio@hotmail.com.br ;



INTRODUÇÃO

O trabalho do professor é fundamental para a sociedade, sendo um profissional comum as mais diversas culturas e gerações. Esse profissional está presente durante um considerável período da vida da maior parte dos cidadãos. O professor é importante tanto na formação individual do sujeito, sua preparação para vida e para o mundo do trabalho, bem como de suma necessidade para o desenvolvimento de toda a sociedade.

Muito se discute sobre a universalização do ensino básico e, associado a isso, se torna imprescindível à inserção do papel do professor nesse processo, sua formação inicial e continuada, visto que essa profissão demanda constante aprendizado e atualização. Em virtude disso, são cada vez mais importantes os debates acerca da formação dos profissionais da educação, mais especificamente dos professores, associando a isso temas como os currículos utilizados nos cursos de licenciatura, a função social do professor, a formação continuada desse profissional, dentre outros fatores.

Em virtude da pandemia causada pelo SARSCOV2, o coronavírus causador da COVID-19, houve a necessidade de distanciamento social que afetou bruscamente a rotina educacional, modificando as rotinas de estudantes e profissionais da educação, o que obrigou que esses profissionais buscassem reinventar sua prática em virtude da incorporação do ensino remoto ao seu fazer pedagógico.

Aliado a isso, redes públicas e particulares implantaram novos métodos de ensino/aprendizagem para que professores e alunos pudessem manter seu vínculo nesse período e isso fez com que a formação continuada e em serviço se tornasse urgente para que esses profissionais pudessem aplicar tais metodologias.

Ao longo dos últimos anos (focaremos aqui o período compreendido entre 2018 a 2020) a Fundação CECIERJ³ vem oferecendo cursos gratuitos de Formação Continuada em Geografia voltados a profissionais da educação do ensino básico, sendo ofertados na modalidade EaD, o que por si só já favorece que esses profissionais se familiarizem com ferramentas e métodos relacionados ao Ensino à Distância, colocando tais profissionais em posição de destaque nesse momento atípico.

³ Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – (SECTI), desenvolve projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj); Divulgação Científica; Pré-Vestibular Social; Extensão (Formação Continuada de Professores) e Ceja – Ensino de Jovens e Adultos.



Como forma de contribuir para essa discussão, o presente artigo tem como foco o tema da formação continuada de professores, mais especificamente no trato da formação em serviço e, para isso, utiliza como público alvo professores de geografia das redes públicas no Estado do Rio de Janeiro que participaram de cursos de formação continuada na modalidade EaD nos anos de 2018 a 2020.

Apresentaremos como estudo de caso a experiência da oferta de cursos de Formação Continuada em Geografia oferecidos pela Fundação CECIERJ nos anos de 2018 a 2020 detalhando a metodologia utilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e destacando a importância do Ensino a Distância (EaD) enquanto modalidade de ensino. Esse destaque se fundamenta na capacidade que a modalidade supracitada possui em atingir esse perfil de profissional, muitas vezes submetido a jornadas duplas ou até mesmo triplas de trabalho e que, mesmo assim, compreende a importância de se manter atualizado a fim de prestar um trabalho de excelência em prol da educação e do desenvolvimento dos estudantes.

A abordagem metodológica se deu por meio da análise das ferramentas utilizadas nos cursos de atualização em Geografia, bem como observação participante (BRANDA, 1984) dos autores enquanto professores conteudistas e tutores responsáveis pelos cursos. Em complemento a isso foi realizada revisão bibliográfica (Lakatos e Marconi, 2007) capaz de associar a temática da formação e papel do professor ao uso do Ensino a Distância.

Com isso esperamos que o conteúdo abordado neste artigo fundamente pesquisadores do campo da educação e promova debate a cerca do papel da formação continuada e em serviço no período de isolamento social, bem como na melhoria do processo ensino e aprendizagem e na qualidade da educação brasileira, considerando inúmeros fatores didáticos-políticos-econômicos-sociais e o uso da tecnologia que interferem direta e indiretamente no processo ensino/aprendizagem dos estudantes.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Refletir sobre o papel do professor requer a observância de inúmeros fatores que estão inerentes a sua profissão, dada à complexidade de sua atuação. Esse profissional, no seu dia a dia, precisa lidar com inúmeras questões que perpassam pelo seu fazer



como: estrutura das escolas, (re)conhecimento do seu público, aspectos socioambientais, dentre outros que vão além do domínio do conteúdo da disciplina.

Pensar na formação do professor deve (ou ao menos deveria) perpassar por todos esses fatores que impactam direta e indiretamente no seu trabalho. Entretanto, muitos currículos não contemplam tamanha complexidade ou o fazem de modo superficial, o que faz com que esse profissional necessite ao longo de sua carreira e em virtude dos desafios que surgem, buscar complementação de sua formação a fim de exercer com excelência sua função; sob a pena de, como revela Silva (2001, p.42) reduzir a “complexa práxis docente à mera execução de tarefas técnico-pedagógicas”.

No que tange especificamente o professor de geografia, temos ainda uma particularidade que está inerente à complexidade do objeto de estudo da Geografia enquanto ciência, que perpassa pela compreensão das relações socioeconômicas que se dão no espaço geográfico e da relação do ser humano com o seu meio. Esse objeto sofre mudanças constantes o que obriga o professor de geografia a permanecer em constante atualização. Em virtude disso, muitos currículos de curso de graduação em Geografia ressaltam a importância em se formar professor sem que este perca sua essência de pesquisador, tornando-o capaz de se manter sempre em busca de atualização a fim de melhor compreender as alterações do meio, fato inerente ao saber geográfico. Nessa linha Marafon (2001, p.148) nos resalta a importância do geógrafo-professor ser “capaz de trabalhar com um variado instrumental e intervir na realidade, tanto como pesquisador [quanto] como professor através da geografia” (grifos nossos). Em paralelo a essa visão, Imbernón (2001 p.48-49, apud SILVA E ARAÚJO, 2005 p.2) resalta que

a formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (IMBERNÓN, 2001 p.48-49, apud SILVA E ARAÚJO, 2005 p.2)

A realidade do professor muitas vezes impossibilita essa busca por atualização, pois questões como o elevado número de turmas, grande quantitativo de alunos por turma, necessidade desse profissional em trabalhar em diversos locais, dentre outros,



fazem com o professor não consiga conciliar sua prática com a necessidade de constante atualização.

Cabe ressaltar aqui que a excelência do trabalho do professor perpassa por uma séria política de valorização do magistério, que envolve desde a reflexão acerca dos cursos de licenciatura, suas estruturas e currículos, até a elaboração de planos de carreira que valorizem de fato o professor, reconhecendo a complexidade do seu fazer e papel social.

Portanto, não somos ingênuos em acreditar que a melhoria da educação básica não depende somente da formação inicial, continuada e/ou em serviço adequada de professores. Com docentes mal remunerados, sem condições adequadas de trabalho e sem o devido reconhecimento social, a carreira docente vem deixando de ser atrativa. Em função da dimensão mais ampla dessa problemática, compreendemos os limites de uma ação que, por não considerar nem articular essas outras dimensões da profissão docente, não promove a melhoria da educação de maneira ampla e consistente. Desse modo, assim insistimos na necessidade de uma maior articulação entre as políticas públicas de valorização real da profissão docente com as políticas de outras áreas estratégicas, como as da Cultura e as das Telecomunicações.

Assim, reconhecendo esses limites, vamos nos concentrar na análise do papel da Educação à Distância (EaD), que permite a consolidação desse “paradigma” de formação de professores, bem como das inúmeras ferramentas inerentes a ele e sua capacidade de favorecer meios para que o professor consiga adequar sua rotina para ter acesso à formação e à atualização (ou formação continuada).

O PAPEL DO EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Com o avanço das descobertas tecnológicas e ferramentas digitais, muitas foram as mudanças sociais associadas a esse avanço nos mais diversos campos, entre eles a educação. Com o desenvolvimento dos computadores associado à difusão da internet, o ensino ganhou importantes aliados dada a maior facilidade de acesso a conteúdos, acervos documentais e produção de materiais didáticos com riqueza cada vez maior de elementos visuais e gráficos. Aliado a isso podemos incluir a facilidade que esses recursos nos proporcionam para estudar de forma remota e interagir com seus pares ou mesmo outros profissionais sem a necessidade de sair de casa.



Sobre isso, Duarte (2010) nos mostra que

considerando estas características, fica claro que a Educação a Distância implica uma reorganização do processo educativo, deixando de lado algumas características da educação presencial, mas mantendo alguns elementos fundamentais como concepção pedagógica, conteúdos, metodologia e avaliação, que são apenas reestruturados com o suporte das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) (DUARTE, 2010, p. 11).

Sob esse conjunto de avanços, surge no campo da educação a modalidade hoje conhecida como Ensino a Distância (EaD). Essa modalidade não é nova no que tange ao processo de ensino de forma remota, visto que já era aplicada nos antigos “cursos por correspondência” que consistiam na remessa de materiais para estudo fora do ambiente escolar, entretanto Oliveira e Santos (2020) nos mostram, remontando à visão de Niskier (2000) que tal expressão foi substituída na Alemanha pelas expressões ensino à distância e educação à distância. Sob essa perspectiva, Oliveira e Santos (2020, p.3) revelam que

a Educação a Distância é uma modalidade de educação em que professores e alunos encontram-se em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam (MOORE; KEARSLEY, 2007; CARLINI; TARCIA, 2010). Ressalta ainda que a sigla EaD é empregada tanto para Educação a Distância quanto para Ensino a Distância (BELLONI, 2009). (OLIVEIRA E SANTOS, 2020, p.3)

No Brasil, o EAD surge como possibilidade de difusão e de democratização da educação e como uma das opções para a inclusão social dos sujeitos excluídos do sistema educacional, e, também, para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo educacional. Tudo isso face à limitação do sistema educativo convencional, também denominado de tradicional e de presencial que não consegue dar conta das demandas crescentes pelo direito à educação.

A regulamentação do EAD é uma questão ainda em formação em nosso país. A primeira menção oficial ocorreu em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Com a definição apresentada do que seria a modalidade à distância, muitos outros decretos, normativas e diretrizes foram sancionados, como por exemplo, o Art. 1 do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que define como



educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 1)

A novidade nos últimos anos vem se dando por meio do uso cada vez maior da tecnologia e das ferramentas digitais, como as usadas nos atuais Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os AVAs.

Com relação a esses ambientes, podemos ressaltar seu papel no sentido de reunir materiais nos mais diversos formatos e organizados por profissionais especializados nas mais diversas áreas, surgindo atores como os profissionais de design instrucionais (DI), profissionais de tecnologia da informação (TI) e mediadores de plataforma, trabalhando junto a profissionais da educação que atuam como conteudistas nas mais diversas áreas do ensino. Essas profissões eram impensáveis antes do advento da informática.

Embora os atores envolvidos na elaboração e manutenção dos cursos estejam distanciados fisicamente de seu público alvo, podemos dizer que o EaD é capaz de aproximar, via AVA, todos os sujeitos nele envolvidos. Podemos citar como exemplo dessa aproximação virtual o uso do EaD pela rede pública de educação do Amazonas no ensino de populações ribeirinhas da Amazônia que, em virtude de sua localização, torna impeditivo a presença física de professores e outros profissionais envolvidos no funcionamento de uma escola nos moldes tradicionais que conhecemos.

Ainda nesse sentido podemos incluir como vantagem associada ao uso do EaD por meio dos AVAs, a possibilidade de atendimento individualizado e de forma integral aos alunos cursistas. Individualizado no momento em que o professor e/ou mediador consegue atender cada aluno em separado e fornecer a ele materiais que potencializem seu aprendizado levando em consideração suas particularidades e interesses pessoais. Quanto ao aspecto integral de ensino, podemos associar ao que Oliveira e Santos (2020, p.8) ressaltam como sendo esse “um modelo de ensino [em que] há interatividade constante com os sujeitos envolvidos, mantendo-se permanentemente a comunicação dialógica nesse processo de construção de saberes” (grifos nossos).



O atendimento individualizado se torna, em muitos contextos, inviável nas salas de aula presenciais em virtude do curto tempo disponível de aula (algumas disciplinas possuem hora/aula de 50 min semanais). Essa possibilidade de atendimento pode ser ainda – considerada as necessárias adaptações curriculares e diferenciações pedagógicas – uma aposta para reforço no ensino para alunos com necessidades especiais que não sejam incapacitantes para o uso dessas ferramentas, como a superdotação, a dificuldade de aprendizagem e a deficiência auditiva, por exemplo, dentre outras.

No contexto desse artigo trazemos como uma forma de aplicação do EaD o seu uso na formação de profissionais da educação, tanto no que tange a formação do profissional – dado os inúmeros cursos de licenciatura oferecidos nessa modalidade – quanto na formação continuada desses profissionais.

O uso do EaD na formação continuada tem ainda um duplo papel, pois é capaz de promover a inclusão digital de muitos desses profissionais que têm, por meio desses cursos, seu primeiro contato com essas ferramentas. A inclusão digital desses profissionais promovida por meio desses cursos aproxima esse profissional dos seus alunos visto que esses passam a conhecer inúmeras ferramentas que o dito “estudante do século XXI” domina com relativa facilidade (já que muitos desses jovens passam pela dita alfabetização digital antes mesmo do seu letramento).

Nesse contexto o domínio da linguagem digital é capaz ainda de aproximar o professor de seu aluno, já que o professor conseguirá alcançar esse estudante e estreitar um diálogo de fácil compreensão por parte desse aluno, referendando o que nos mostra Costa (2014, p.128) ao dizer que “o mestre só será colocado na posição de sujeito suposto de saber se seu discurso for reconhecido e autorizado por seus alunos”.

Entretanto, essa modalidade se insere no contexto do exercício profissional do professor, pois muitos desses não possuem meios de participar de formações presenciais e/ou horários pré-definidos por terem que trabalhar em duas ou mais escolas, além de suas outras atividades como o cuidado da casa, filhos e família. Com isso a modalidade EaD vem suprindo essa lacuna já que possui meios como o acesso assíncrono (professor formador e cursista acessando em momentos diferentes a plataforma).

No contexto de isolamento social muitos professores se viram obrigados a lançar mão dessas tecnologias tanto para sua formação quanto para o atendimento de seus alunos, fazendo com que a formação continuada se tornasse imperativa nesse momento.



Nesse contexto de EaD utilizado como meio de promoção da formação continuada e em serviço de professores, será apresentada nessa parte final do trabalho a experiência dos cursos de atualização em Geografia oferecidos pela Fundação CECIERJ e sua contribuição não somente no sentido de atualizar conteúdos do currículo da disciplina como também promover a inclusão digital de muitos desses professores-cursistas.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Conforme percebemos ao longo desse artigo, a formação continuada e em serviço é fundamental para a qualidade do trabalho prestado pelos profissionais, tendo especial importância para os professores. Belloni (2008, p.6) afirma que a educação à distância, “por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais...”

Diferente da formação profissional inicial que busca formar e promover titulação ao profissional que o cursa, os cursos de formação continuada aqui abordados visam promover atualização em determinados temas, a saber, temas que envolvam o currículo básico de Geografia com foco nos temas abordados no Ensino Médio.

É importante perceber que, embora abordem temas com base nos descritores do ensino da Geografia do Ensino Médio, tais cursos e seus respectivos temas auxiliam também no fazer pedagógico de professores que atuam no segundo segmento do Ensino Fundamental bem como, em determinados casos, no primeiro segmento, visto que alguns temas da Geografia estão presentes nessas séries dos anos iniciais (tal demanda é percebida em virtude da presença de professores com formação em Pedagogia que buscam os cursos de atualização em Geografia).

Embora nosso foco aqui seja o professor de Geografia, professores de outras áreas também procuram os cursos e sua participação enriquece os debates, promovendo troca de saberes e incentivo à interdisciplinaridade, pois o EaD permite não somente a convergência das tecnologias, como também a convergência entre o conhecimento, ou seja, arquiteta meios para a construção de um fio condutor que (re)ligue as ciências.



A escolha dos temas para formação continuada em Geografia busca ainda dar conta da vastidão e complexidade dos assuntos inerentes à formação do professor de Geografia, já que os mesmos acompanham as mudanças sociais, ambientais, espaciais e políticas que ocorrem não só em esfera local, como nacional e global. Sobre isso, Marafon (2001, p.148) nos mostra que

as novas problemáticas urbanas (segregação/guetização, os novos significados do urbano e do agrário), as novas relações cidade/campo, a valorização da geografia política e do território, as novas perspectivas da questão ambiental (não apenas numa análise da geografia física), impuseram a necessidade de um currículo que não só valorizasse esses temas como também permitisse uma atuação dos alunos, quando profissionais, nessas questões. (MARAFON, 2001, p.148)

Conforme citamos na parte inicial desse trabalho, apresentaremos a seguir os cursos oferecidos entre os anos de 2018 e 2020 bem como a metodologia utilizada e o retorno dado pelos professores cursistas. Na tabela 1 abaixo seguem os cursos oferecidos nesse período:

Tabela 1. Cursos de Atualização em Geografia oferecidos (e previstos) no período de 2018 a 2020

Curso	Período
Globalização e meio ambiente: tópicos especiais aplicados ao Ensino Básico	2018.1
Regionalização e seus aspectos no Brasil	2018.2
A questão energética no mundo contemporâneo	2018.3
Representações gráficas e cartográficas aplicadas à Educação Básica	2019.1
Dinâmica ambiental: as transformações do relevo e as bacias hidrográficas	2019.2
Tópicos Especiais em Geografia do Rio de Janeiro	2019.3
A questão ambiental: ações humanas no meio ambiente e seus impactos	2020.1
As redes e o Brasil no contexto atual	2020.2
O Estudo da População: Crescimento, Estrutura e Migrações	2020.3

Fonte: Listagem de cursos de atualização disponível em <https://www.cecierj.edu.br/area-ensino/atualizacao/>. Acessado em 08 de junho de 2020.



Os cursos supracitados disponibilizaram 300 vagas cada, totalizando 2700 ofertas e foram realizados na modalidade EaD tendo como carga horária 30h cada, tendo periodicidade trimestral. Vale ressaltar que eles foram oferecidos por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a plataforma Moodle.

Cada curso se dividiu em seis subitens, cada um contando com uma série de ferramentas que tem como objetivo fornecer conteúdos, promover o debate e permitir uma avaliação do conteúdo apreendido. Dentre as ferramentas que fornecem conteúdo cada unidade contava com: vídeo de curta duração abordando tema da unidade; texto organizado pelo conteudista da disciplina contendo resumo do tema; texto oriundo de periódico científico da área e; sugestão de site para pesquisa que contenha dados sobre o tema ou exemplos de como o tema abordado é aplicado.

Como forma de promover o debate, cada unidade contém um fórum de discussão mediado pelo professor conteudista da disciplina. Tal ferramenta é fundamental, pois promove não só a interação entre os cursistas como a construção do conhecimento a partir das trocas de informações e conhecimentos entre eles. Os fóruns são denominados como salas de aula virtuais, embora possam ser entendidos como uma espécie de “sala dos professores”, pois nele ocorre a interação tão necessária entre os professores cursistas, visto que muitos se sentem solitários no seu fazer diário ou mesmo inseguros, já que o cotidiano de jornadas duplas ou mesmo triplas de professores impossibilita essa interação. Sobre os fóruns, Faria (2002) nos mostra que este

é um espaço de discussão assíncrono, via ‘Web’, no qual pode-se criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive, armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados. (FARIA, 2002, p. 134 e 135)

O mediador atua no sentido de iniciar o debate, geralmente trazendo questões que associem o tema da unidade à experiência em sala de aula e, a partir disso



permanece no fórum promovendo o incentivo ao debate. A respeito desse importante elemento facilitador do aprendizado, Masseto (2007) revela que

por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASSETO, 2007 p. 144)

A seguir mostraremos a fala de um cursista em relação à proposta pedagógica em uma das pesquisas de avaliação de curso (identidade do cursista trocada por nome fictício e do mediador foi omitida):

“Achei o curso muito didático e de grande valia para meu desenvolvimento profissional! Agradeço ao tutor [nome do mediador] por ser tão solícito e estimular os cursistas a refletir e participar das atividades, pois é um processo de troca que tem como resultado muito aprendizado!” (Cursista Antônio)

É importante ressaltar que o fato dos cursistas serem profissionais formados faz com que o fórum seja um meio de aperfeiçoar a prática a partir do conteúdo, logo a temática de cada unidade/curso atua como forma de disparar o debate. O objetivo de formação em si no tema, embora em muitos casos isso ocorra dadas algumas lacunas na formação inicial de muitos profissionais, pode ser entendido como um objetivo secundário do curso.

A avaliação dos cursistas é feita com base na interação destes nos fóruns e a partir de duas outras ferramentas: questionários online e entrega de trabalho final. Os questionários são ferramentas simples que foram pensadas de modo a fazer com que o professor cursista, por meio das perguntas ali inseridas, possa retornar ao conteúdo fornecido por meio dos textos e debatido nos fóruns, além dessas questões servirem de sugestão para uso com seus alunos. As questões não são pensadas de modo a conter “pegadinhas”, mas sim objetivando a revisitação ao tema, ajudando o cursista na sedimentação do conhecimento.



O trabalho final consiste na confecção de um plano de aula envolvendo o tema do curso, visto que o foco dos cursos de atualização é a melhoria da prática docente. Desse modo, através da confecção do plano de aula o professor reflete sobre como aquele conteúdo trabalhado poderá ser abordado em suas aulas. Nos cursos ofertados durante o período inicial de isolamento social (períodos 2020.1, 2020.2 e 2020.3), muitos cursistas montaram como trabalho final planos de aula levando em consideração o contexto do ensino remoto, ou seja, elaborando planos de aula que seriam utilizados em suas aulas realizadas por meio das plataformas virtuais (Google Classroom e Teams, por exemplo). A apresentação de tais resultados nos leva a crer que a presente formação fez o professor repensar sua prática atual, no contexto de ensino remoto.

Todas as ferramentas citadas interagem entre si visto que o conteúdo dos textos instrumentaliza os professores para o debate nos fóruns e estes instrumentalizam o professor na organização de suas aulas, por meio das trocas de experiências e sua sistematização por meio do plano de aula. Nessa interação o mediador procura ainda estimular os cursistas a relatar experiências exitosas de como o conteúdo que estava sendo debatido pode ser abordado ou mesmo como eles estariam abordando em sua experiência atual no ensino remoto.

Cabe ressaltar que nesses cursos de atualização optou-se pelo uso de ferramentas de interação assíncronas, em virtude das particularidades desse perfil de cursista que, em grande parte, não poderia participar de encontros, mesmo que remotos, em horários definidos pelo professor formador, já que atuam em diversos dias e turnos; na rede pública Estadual do Rio de Janeiro, parte considerável das escolas oferece opção de ensino em três turnos do dia, o que afeta a rotina do profissional da educação e sua disponibilidade para encontros síncronos.

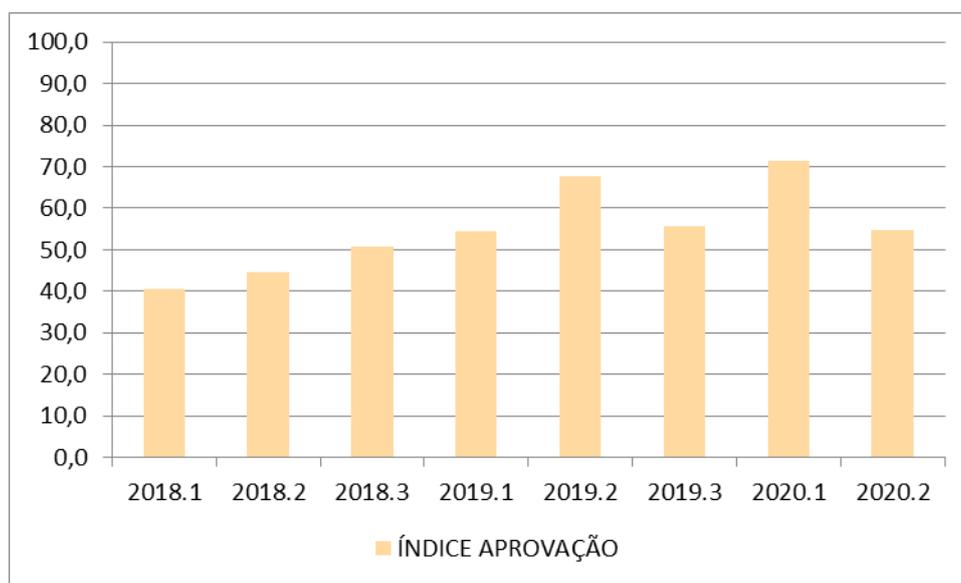
Para Schlemer e Garrido (2009) um sujeito passa ter autonomia quando identifica as suas reais necessidades de estudo, constrói objetivos de aprendizagens, seleciona conteúdos, organiza estratégias de estudo, busca e utiliza os materiais necessários, e, também, organiza, dirige, controla e avalia o seu próprio processo de aprendizagem. Deste modo, o estudante, de mero receptor, se transforma em sujeito do seu processo de ensino e de aprendizagem. Cabe ressaltar que o ensino remoto demanda maior autonomia por parte do aluno, bem como maior entendimento disso por parte do professor. Espera-se do professor-cursista, por entender melhor esse processo, que saiba



lidar com essa dificuldade extra que surgirá no processo ensino-aprendizado em tempos de ensino remoto.

Com relação ao índice de aproveitamento nos cursos de formação continuada em Geografia, o gráfico abaixo nos mostra o percentual de aproveitamento, conforme veremos a seguir.

Gráfico 1. Índice de Aprovação dos Cursos.



Fonte: Dados coletados e compilados pelo professor conteudista dos cursos. No momento da finalização desse artigo ainda não havia disponibilizado os resultados do período 2020.3.

Com base nesses dados percebemos que o retorno é bastante positivo visto que a taxa de aprovação é superior a 50% na maior parte dos cursos ofertados. Esse índice é considerado promissor em virtude do grau de evasão comum em cursos à distância, o que se agrava dada a especificidade do público atendido, afetado por períodos de encerramento de bimestre nos quais a sobrecarga de trabalho do professor aumenta, afetando outras demandas como as referentes à sua formação (dentre outras que não são abordadas aqui como lazer, cuidado da saúde, entre outros que afetam em muito a vida do professor).

Entretanto cabe ressaltar que o resultado do curso oferecido em 2020.1 que alcançou maior percentual de aprovados dentre todos os cursos ofertados ao longo do período pesquisado (71,4%), o que demonstra que durante o período inicial de isolamento social houve maior dedicação por parte dos cursistas, resultando em maior



aproveitamento. Algumas particularidades desse período como ausência de períodos de lançamento de notas e conselhos de classe facilitaram ainda para que a dedicação ao curso nesse período fosse maior.

REFLEXÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho procurou-se ressaltar a importância do papel do professor como agente fundamental na promoção de cidadania e melhoria social. Dada a capacidade de atuação na formação de gerações de jovens, inúmeros governos e grupos buscam intervir na atuação profissional do professor, desde a tentativa de alteração na oferta de cursos, até manutenção de planos de carreira que resultam no desgaste desses profissionais, impactando de forma direta na qualidade do ensino.

Procuramos, contudo focar na importância da formação desse profissional enquanto professor-pesquisador visando com esse perfil se tornar um profissional capaz de permanecer em constante aprendizado.

Vimos que para tal é fundamental o papel da formação continuada para esse profissional, mas percebemos que muitos são os desafios e dificuldades pelos quais o professor passa para conseguir se manter atualizado e manter assim a qualidade da sua prática pedagógica. Em virtude da pandemia causada pelo COVID-19 percebemos ainda o surgimento de dificuldades específicas oriundas da ausência de formação específica desse profissional para lidar com ferramentas virtuais de aprendizagem. Para muitas dessas dificuldades não conseguimos respostas ao longo desse artigo, que teve como foco central o papel fundamental que a Educação a Distância vem cumprindo no sentido de dar opções e ferramentas para que o professor se mantenha atualizado bem como para manter o processo de ensino-aprendizado nesse momento em que o isolamento social se tornou imperativo. Entretanto, independente do momento atual, esperamos que a temática seja cada vez mais debatida e que esse trabalho ajude como incentivo ao desenvolvimento de outras pesquisas sobre o assunto.

Com isso, finalizamos percebendo que embora os desafios sejam muitos, o professor cada vez mais consegue se reinventar e percebe seu papel social, buscando mesmo em meio a tantas dificuldades, cumprir sua função com excelência e promovendo para muitos jovens a mudança social que estes necessitam.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial União, 2017.
- BRANDÃO, C.R. **Participar-pesquisar**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 7-14.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 24 set. 2020.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5.ed. Campinas; Autores Associados, 2008.
- COSTA, W.A **Educação no Século 21 (novos olhares): a relação professor-aluno e seus impasses**. São Paulo: Giostri, 2014.1. ed. São Paulo: Giostri, 2014.
- DUARTE, Sarah Karine da Silva. **O USO DO FÓRUM NA EAD: contribuições pedagógicas**. 2010. Monografia em Pedagogia multimeios e informática educativa. PUCRS. Disponível em file:///C:/Users/tiago/Downloads/7885-Texto%20do%20artigo-27370-1-10-20101116.pdf. Acesso em: 24 set. 2020
- FARIA, Elaine Turk. **Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330. Acesso em: 24 set. 2020.
- FUNDAÇÃO CECIERJ. Ementas dos cursos de atualização em Geografia. Disponível em <https://www.cecierj.edu.br/a-extensao/atualizacao/> acessado em 08 de junho de 2020.
- MARAFON, G. J. **A Formação do Profissional em Geografia na UERJ: O Curso de Geografia do Campus Maracanã**. In: SOUZA, D. B.; FERREIRA, R. (org). Formação de Professores na UERJ: memória, realidade atual e desafios futuros. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, NUPE, 2001. p. 147-151.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MASSETO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica.13.ed. Campinas: Papyrus, 2007.173p.
- OLIVEIRA, F. A.; SANTOS, A. M. S. **Construção do Conhecimento na Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil**. EaD em Foco; 10(1): e799, Rio de Janeiro. 2020. Disponível em:



<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/799/504>. Acesso em: 23 de maio. 2020.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo 2012: Geografia**. Rio de Janeiro, 2012.

SCHLEMER, Eliane e GARRIDO, Susane. **Unisinos Virtual: a construção de um futuro muito presente na educação online**. Revista Colabor@ da CVA-RICESU, p.165-191, set. 2009.

SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. **Reflexão em Paulo Freire: Uma Contribuição para a Formação Continuada de Professores**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 2005. Disponível em http://estacio.webaula.com.br/BiBlioTECA/Acervo/Basico/UN2802/Biblioteca_478487/TEXT0%20_%20Reflex%C3%A3o%20em%20Paulo%20Freire_.pdf acessado em 24 de maio de 2020.

SILVA, W. C. **Formação de Professores no Brasil: Projetos em Disputa**. In: SOUZA, D. B.; FERREIRA, R. (org). **Formação de Professores na UERJ: memória, realidade atual e desafios futuros**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, NUPE, 2001. p. 41-54.